

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

XXX ANNO

PORTO, 20 DE NOVEMBRO DE 1879

NUMERO 8

O CHRISTIANISMO DE CHRISTO

E

O CHRISTIANISMO DO PAPA

POR

J. FROSHCHAMMER

Lente cathedratico da Universidade de Munich

TRADUZIDO DO HESPAÑHOL POR

G. D.

(Continuado do n.º 7)

Pode muito bem comparar-se a hierarchia romana que pretende ser successora de Christo e seus apóstolos, a um delegado que um bom e generoso monarcha envia ao seu povo a annunciar-lhe que pode, quando quiser, achegar-se d'elle com a confiança de filhos, a fim de apresentar-lhe pessoalmente as suas petições e queixas, sem que para isso necessite de recorrer ao valimento de terceiras pessoas. Este delegado, porem, tam prompto como chega ao meio do povo, em logar de communicar a mensagem de que se acha encarregado, começa de se louvar nas credenciaes que o acompanham, e por tal maneira dispõe as cousas, que dentro em pouco não falla senão nos seus titulos e na authoridade de que se acha revestido, tractando de calar a boa nova do seu rei, a qual consiste em querer considerar e tractar os seus subditos como filhos, podendo dirigir-se a elle *pessoalmente*, e com a maxima confiança. Mas, ainda mais: o delegado por fim, annuncia e manda annunciar por gente sua o contrario das ordens que o rei lhe ha dado, taes, como por exemplo, que ninguem tem o direito de ir ter directamente com o rei; e que para fazel-o necessita do valimento do seu delegado para receber esta ou aquella graça. Por esta forma o delegado transforma-se em vice-rei exercendo sobre aquelle povo um dominio absolu-

to e illimitado; e ai! de todo aquelle que transgredir as suas ordens, dirigindo-se directamente ao rei, pois que será perseguido a ferro e a fogo.

Tal é a fidelissima imagem do dominio da egreja romana e o modo como ella ha transformado a obra primitiva de Jesus Christo.

Esta hierarchia que usurpou o officio de medianeira entre Deus e os homens, tem-se estabelecido entre o povo como um verdadeiro poder magico. Assim, os leigos por uma parte estão ligados espiritualmente e condemnados a uma escravidão absoluta, em quanto que por outra parte estão como que tranquillizados e descansados, dominados de uma certeza que adjectivaremos de commoda, com relação á sua salvação eterna. E para que ninguem acredite poder passar sem esta mediação, e para que não possa fugir das suas bandeiras, perverteram completamente a doutrina do estado da perdição da humanidade inteira.

Jesus disse em S. Marcos Cap. II v. 17: *Os sãoos não teem necessidade de medico, senão os que estão enfermos; porque eu não vim a chamar os justos, senão peccadores.* Justificando por esta forma a sua amizade para com os peccadores e os homens de vida dissoluta e desregrada, Jesus estabelece uma grande distincção entre os que se creem justos e entre aquelles que sabem que são peccadores. Todos aquelles que o não procuram como salvador, deixa-os a um lado. Não veio elle para assenhorear-se de todos os corações, mas sómente ácerca d'aquelles que o buscam porque as suas consciencias estão inquietas e opprimidas. E quam diversa é a practica da hierarchia romana?! Segundo ella, não existe tal differença entre justos e peccadores, pois declara a todos os homens e até aos herejes a quem persegue e mata, subditos seus, que, pelo menos, teem de satisfazer aos actos externos, a que ella obriga, devendo, porem, sêr tam sómente curados por ella como o unico e verdadeiro medico das almas; e por isto determinou que todo o fiel se confesse, pelo menos, uma vez cada anno, sob pena de peccado mortal e certas censuras ecclesiasticas. Como os peccados, porem, são o objecto principal do sacramento da penitencia, preciso se torna que os penitentes encontrem peccados em si mesmos; sem o qué não poderiam receber o sacramento prescripto conforme os mandamentos da Egreja.

ja, e commetteriam um gravissimo peccado. Os bons catholicos, os verdadeiros crentes segundo a igreja, estão por consequencia obrigados a ter peccados para obdecer ao mandamento ecclesiastico. Aquelle que desde a sua infancia ha sido forçado a confessar-se pela Paschoa, sabe com que difficuldades luctam as pobres creanças para descobrir um peccado que confessar, e tambem com que alegria ellas descobrem alguma cousa, que lhes pareça sel-o. Verdade é que no tribunal da penitencia, em cousas até frivolas, o confessor pôde descobrir peccados mortaes, afim de que haja materia para o sacramento.

Jesus apresentou em uma occasião a seus discipulos uns meninos judeos e por consequencia não baptisados, como modelos de innocencia, assegurando-lhes que só aquelles que se lhes assemelhassem, seriam dignos de entrar no reino dos céos. A igreja romana, porem, pretende que os meninos que não hajam recebido o baptismo, não sómente estão manchados pelo peccado, senão que verdadeiramente estão possuidos do demonio que só pode ser expulso, no momento de serem baptisados, por meio dos exorcismos. Isto deve fazer tremer as pobres mães, a quem se faz crêr que concebem em seu seio e dão á luz o diabo conjunctamente com o filhinho, e que só depois do parto pôde ser lançado fóra por meio do baptismo.

(Continua)

EGREJA LIVRE ITALIANA

A Decima Assembléa Geral d'esta Igreja teve lugar em Florença, principiando as reuniões na terça-feira 14 e terminando a 17 de fevereiro, ultimo. Estiveram presentes 59 representantes de Congregações; e o lugar do *meeting*, que foi a Igreja de San Thiago tra Fassi, fóra devidamente preparada para a occasião.

M. Gavazzi prégoou o sermão da abertura. Depois seguiu-se a eleição de presidentes e secretarios da Assembléa por meio de votação secreta, com o resultado que M. Gavazzi continuava como presidente, e o honorario Mazzarella foi eleito vice-presidente. Os deputados da Igreja de Genova tiveram uma cordialissima recepção, o que parece muito apropriado, quando consideramos, por um lado, a circumstancia que a prospera congregação que representam, depois de ter estado por muito tempo separada da Igreja Livre Italiana, a final unanimemente se unio a ella; e por outro lado, a posição occupada por Mazzarella, membro daquella congregação e um de seus deputados, o qual é membro do Parlamento Italiano e tambem Juiz. Elle occupou a cadeira de Philosophia em uma das principaes universidades da Italia—a de Bologna—e as suas obras publicadas tem-lhe assegurado uma muito alta recommendação. O relatorio de finanças apresen-

tado pelo thesoureiro, Mr. M'Dougall, mostrou que, não obstante a depressão commercial que prevalece em toda parte e a crise agricola porque a Gran-Bretanha está passando, haveria no fim do anno um balanço favoravel.

O relatorio do collegio foi apresentado pelo Professor Henderson, do qual parecia que não obstante haver necessidade d'outro Professor, de fundos permanentes para os estudantes, e addições para a livraria, o estado do collegio era tal que produzia justa satisfação. Entre outras cousas dignas de menção estão as seguintes:—Um manual foi adoptado, em que se mostrava os deveres e direitos dos membros da Igreja, ministros, presbyteros e diaconos.

Prestou-se especial attenção aos modos porque o trabalho da evangeligação podia ser mais efficaçmente promovido. Resolveu-se empregar todos os meios legitimos para induzir os membros das differentes congregações a contribuir liberalmente para a evangeligação da Italia. Leu-se uma carta d'uma congregação na Suissa pedindo, para se unir á Igreja Livre Italiana, e outra pedindo para que fizesse trabalho evangelico na Sardenha.

Uma circumstancia que muita satisfação deu aos membros da assemblea, foi a presença de tres Pastores Escocezes em uma das dietas: Mr. Ormonde de Stirling; e Messrs. M' Culloche e Russell, de Grouoch—os quaes fizeram discursos muito adaptados á occasião—servindo de interprete M. Gavazzi.

PARA A HISTORIA DO ENSINO CLERICAL

Os fanaticos e industriosos padres de Roma, que occupam o elevado e responsavel cargo de professor—a mais honrosa e não menos melindrosa missão social—e que dizem espalhar a radiosa luz da instrucção e educar santamente as malfadadas creanças que por desgraça lhe são confiadas,—álem de lhes ensinarem o erro, educando-as nos principios falsos e perigosos da artificiosamente fabricada religião romana, prejudicando altamente d'essa maneira a intelligencia e os sentimentos d'essas innocentes e timoratas creaturinhas, usam para com ellas dos mais rispidos castigos e até de barbaridades crueis e revoltantes, transgredindo assim os mais doces e religiosos sentimentos de caridade, tão inutilmente apregoados pelo divino Martyr do Golgotha, o Redemptor da humanidade.

D'uma infinidade de factos succedidos diariamente que provam com bastante exuberancia o alcance das nossas palavras, colhemos um, narrado por um jornal d'Angers (França) que apresentamos aos leitores da *Reforma* como especimen da caridade evangelica dos denominados ministros do Senhor.

Eis como falla a referida folha:

«Segunda-feira, um rapaz de dez annos que fre-

quentava uma das escolas dos padres d'Angers, não sabia a lição.

O padre indignado intimou-lhe: «Abre a bocca!» A creança, a tremer entre-abriu os labios; o bom do padre introduz-lhe a unha do seu polegar entre dois dentes e fez-lhe saltar um dente com um bocado de gengiva.

O *Electeur* accrescenta que foi a mãe do pequeno que se lhe foi queixar, apresentando como testemunhas cinco camaradas de seu filho.

A creança deixou logo no dia seguinte a escola dos padres d'Angers e foi matricular-se na escola communal.»

E' d'esta *caridosa* maneira que os padres romanistas cumprem estas sagradas e dulcissimas palavras de Jesus-Christo, referindo-se ás creancinhas que d'Elle se aproximavam e que os seus discipulos por um mal entendido cuidado queriam desviar da sua divina presença:—«O que escandalisar a um d'estes pequeninos, que creem em mim, melhor lhe fóra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar.» (S. Matheus XVIII. 6.)

Que sirva isto de lição e de aviso aos paes que estremecem seus filhos e que desejam vel-os instruidos, estimados e educados nos solidos e são principios d'um ensino moral, religioso e verdadeiramente christão.

São bem notorios e conhecidos os meios que grande parte dos professores catholicos romanos—muito principalmente os padres—empregam para obrigarem as creanças a estudar as suas lições e a retel-as na memoria, e o ruim systema que adoptam no seu perigosissimo ensino.

Embotam o entendimento das pobres creanças com historietas horrendas de purgatorios, excommunições negras, e mil coisas embrutecedoras, amedrontando-as, e assim, em vez de alargarem, como devem, a intelligencia dos discipulos, encurtam-na mais e mais, tornando-as brancas, estupidas e timidas, e predispondo-as desde a infancia a um fanatismo irregular, perigoso e fatal, que muitas vezes conduz ao idiotismo ou á loucura.

Braga.

PAULO E COSTA.

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do n.º 7)

3. Uma terceira razão para crermos que os Apostolos não podiam ter entendido litteralmente é, a differença nas palavras como citadas por S. Lucas e pelos

mais Evangelistas. N'aquella parte das palavras da instituição com que o Senhor entregou o Calix, S. Lucas as dá d'esta fórma: «Este Calix é o Novo Testamento.»

Ora, segundo o nosso modo de intepretar, nenhuma difficuldade ha aqui, porque, o sentido de ambas as fórmas da expressão vem a ser a mesma cousa, mas não é assim segundo o modo de intepretar dos nossos adversarios, porque, intepretada ao pé da letra, em quanto a affirmção, segundo os outros, seria a transubstanciação do vinho no sangue de Christo, a affirmção de S. Lucas importaria no ser elle transubstanciado *no Novo Testamento*; e não lhes resta outro modo de escapar d'esta difficuldade, senão negando a inspiração de S. Lucas

Nós porém, que sustentámos a igual inspiração de todos, olhamos n'esta differença no modo de expressar a mesma idéa, como tencionada a ensinar, que não é ao pé da letra que se deve entender o sentido,—que as exactas palavras de Christo não têm o importe que lhes querem dar pela interpretação litteral.

Pouco importa qual dos escriptores é que cita com mais exactção; de qualquer dos modos, a theoria romana está por terra. Se Christo usou das palavras segundo lhes refere S. Lucas, então a interpretação litteral seria a ruina da causa da transubstanciação. Se, pelo contrario, são os outros que citam as exactas palavras do Divino Mestre, então as de S. Lucas tem direito de serem recebidas como interpretando o sentido, por inspiração divina, e assim a difficuldade ainda permanecce.

CAPITULO IV

A TRANSUBSTANCIAÇÃO E OS TYPOS.

Examinados, o que podemos chamar, os argumentos directos contidos no primeiro capitulo de Bossuet, cumpre escutarmos as razões que elle pretende para haver Jesus Christo instituido no Sacramento, uma participação material do seu corpo e sangue.

A primeira destas razões citamos nas suas proprias palavras:

«Bem como os antigos Judeus não se uniam somente em espirito á immolação das victimas, que eram por elles offercidas, mas effectivamente comiam a carne sacrificada, o que lhes servia de signal da parte que tinham n'essa oblação: da mesma fórma Jesus Christo, tendo-se feito Elle mesmo nossa victima, quiz que nós effectivamente comessemos a carne d'este sacrificio, a fim de que a communicação actual d'esta carne adoravel fosse para cada um de nós em particular, perpetuo testemunho de que foi por nós, que Elle assumiu essa carne, e foi por nós que elle a immulou.»

Onde este subtil e bem lavrado argumento pecca é no mal intepetar o sentido dos sacrificios judaicos. S. Paulo tem expressamente ensinado que os sacrificios debaixo da Lei sómente *serviam de modelo e sombra das cousas celestiaes*;—a *sombra dos bens futuros cujo corpo era Christo*.—sacrificios pelos quaes foi *impossivel tirar os peccados*, e que não fizeram mais, de per si, senão *purificar a carne* das immundicias cere-

moniaes (*). Isto é; os sacrificios não eram sacrificios pelos peccados da alma, senão typos, ou symbolos, ou sombras de um sacrificio futuro, o do Christo.

Nas suas epistolas aos Romanos e aos Galatas o mesmo Apostolo tem demonstrado que a salvação — a remissão dos peccados—debaixo da Lei effectuava-se da mesmíssima maneira que debaixo do Evangelho, isto é: pela fé em Christo. A differença era sómente n'isso: elles debaixo da lei olhavam pela fé, um Christo ainda para vir e soffrer, em quanto nós olhamos n'um Christo que já veio e soffreu.—A sua fé era prospectiva, a nossa é retrospectiva, mas o objecto da fé em ambos os casos é o mesmo—o Deus Homem morto no Calvario.

Vemos pois que os Judeus não comiam a carne da verdadeira victima, mas sim o seu symbolo—não se uniam carnalmente á victima de propiciação, mas sómente pela fé, e portanto, o argumento de Bossuet, sendo fundado em premissas falsas, está por terra, e a analogia dos sacrificios antigos está da nossa parte.

Então elle tem affirmado, em segundo lugar, que: «Deus tinha prohibido aos Judeus comer a hostia immolada pelos seus peccados *afim de ensinar-lhes, que a verdadeira expiação dos crimes não se fazia na lei, nem pelo sangue das victimas.*»

Esta idéa tem a desvantagem de ser uma imaginação e nada mais, pois nada ha nas Escripturas que a ensina, nem sequer por inferencia.

Não negamos que semelhante idéa fosse tambem incluída, mas uma razão muito mais conforme com o sentido das cousas debaixo da lei é o que se segue: — A lei, segundo S. Paulo, foi *uma sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas* (·), *uma sombra das cousas vindouras cujo corpo é Christo* (··). Ora sendo a lei tencionada para mostrar a Christo em todos os seus muitos officios, o que um unico e só objecto não podia, era necessario que as diversas partes da mesma grande idéa fossem representadas por diversas maneiras; por exemplo. Christo não era sómente a victima, mas o sacerdote tambem, o que não podia acontecer com outra victima ou com outro sacerdote qualquer, logo: era de mister representar estes distinctos officios do mesmo Christo, de um modo combinado — os animaes representando Christo a victima, o Pontifice representando christo o Sacerdote. Assim tambem com os varios sacrificios, cada um representava *uma parte* da obra do Redemptor. Christo, para satisfazer pelo peccado, tinha de entregar-se inteiramente ao fogo consumidor da ira divina; cujo factio foi mostrado pela consumpção do inteiro corpo da offrenda chamada *pelos peccados*, em que fallou Bossuet. Mas este sacrificio pelo peccado, uma vez feito, tornou-se a base da paz-entre Deus e o homem, e o alimento da sua fé. Este factio foi figurado pelos outros sacrificios chamados *hostia de pacificos*, etc., onde sómente queimaram uma parte e comêram o resto.

Finalmente, Bossuet cita a prohibição do uso do sangue e a razão d'esta, que era: «Eu vol-o dei para que sobre o altar expiasseis com elle as vossas almas, e para que a alma fosse expiada pelo sangue.» Com esta prohibição elle faz contraste das palavras de Christo: «Este é meu sangue do Novo Testamento que está derramado por muitos para remissão de peccados.»

Mas se o factio do sangue ser o meio de expiação foi uma razão sufficiente porque não se comesse do sangue dos sacrificios Mosaicos, esta razão nada tem perdido da sua força, debaixo do Evangelho, pois o sangue de Christo é ainda o meio de expiação, de maneira que Bossuet nos fornece aqui mais uma razão para rejeitarmos a idéa de ser a intenção de Christo fazer-nos participantes carnal ou materialmente do seu sangue.

(Continúa)

Effeitos do Romanismo

Lê-se no *Apostolo* do Rio de Janeiro de 14 de setembro passado o seguinte:

«No dia 30 d'agosto, amanheceu incendiada a matriz da cidade de S. Sebastião do Paraizo, Minas, ficando, poucas horas depois, completamente destruída, bem como algumas imagens, que, apesar de esforços, não foi possível salvar-se, e, o que é mais de lamentar-se, a Custodia em que estava encerrado o Santissimo Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo !!

Este factio altamente lamentavel e de que não ha exemplo, constrictou profundamente a todos os habitantes d'esta cidade e com especialidade o seu respectivo vigario.

Uma vela acceza que alumiaava o Santissimo Sacramento occasionou tão grande desgraça.»

N'este acontecimento, em que o noticiario do *Apostolo* só vê «uma grande desgraça», descubro eu o braço da Providencia, demonstrando á luz da razão e do bom senso, por meio de um factio inteiramente significativo, a verdade que nós, os protestantes, unicamente temos procurado provar com argumentos; isto é, que o pão eucharistico não se converte em Deus, como ensina a igreja de Roma, e que as imagens de Jesus, da Virgem e dos Santos não tem em si poder nem virtude alguma.

Diz o adagio, que contra factos não ha argumentos; e é tempo de fazer-se applicação d'este grande axioma. Si elle não produzir effeito, si não levar o convencimento ao coração d'este povo, a culpa não será minha. Terão de responder diante de Deus por sua cegueira aquelles que fecham os olhos para não verem a luz.

No caso presente não ha senão duas saídas para os theologos do romanismo: ou hão de admittir que Nosso Senhor Jesus Christo, o Filho do Deus vivo, o Salvador do mundo, foi queimado e destruido em seu

(·) Hebréos VIII: 5; X: 1, 2, IX: 9, 13, e etc, Col. II: 17.

(·) Heb. x: 1.

(··) Col. II: 17.

verdadeiro corpo pelo lume de uma vela, sem que pudesse livrar-se d'esse novo martyrio; ou então serão forçados a confessar que a tal substanciação não passa de uma doutrina completamente falsa, e muito principalmente quando se lhe applica a *prova* de fogo.

O *Apostolo* parece acceitar a primeira das duas hypotheses, não obstante encerrar ella uma grande blasphemia.

Quer antes sujeitar o *seu christo* a eventualidades e incidentes de toda a especie, do que vêr por terra a maravilhosa doutrina da Santa Madre Igreja.

Não se deve, porém, extranhar tal procedimento em presença das seguintes disposições do Missal Romano:

«Se o sacerdote vomitar a eucharistia, apparecendo as especies inteiras, tome-as com reverencia a não dar-se nausea. N'este caso separe com cuidado as especies consagradas e guarde-as em algum lugar santo até que fiquem corrompidas (*sic*), e depois sejam lançadas no sacrario. Porém se as especies não apparecerem, queime-se o vomito e deitem-se as cinzas no sacrario.»

O que consola o verdadeiro crente em Jesus, diante de tantas blasphemias e absurdos, é saber que todas essas doutrinas monstruosas da igreja de Roma não têm applicação alguma ao bemdito Redemptor da humanidade.

Não! Nosso divino Salvador, o Filho da Virgem Maria, não anda envolvido em vomitos de padres, não se corrompe, não se deixa queimar! Tudo isso póde succeder ao *christo* de Roma, fabricado pelos sacristães, e que muitas vezes tenho visto escoltado por soldados em signal do ridiculo de que o cercam os padres romanos.

Voltarei ao assumpto.

A. Pedro de C. Leite.

NOTICIARIO

Comedia no templo

Já n'esta mesma folha, ha bem pouco tempo tivemos occasião de narrar um facto succedido n'uma das provincias do sul d'este paiz, no qual se manifesta claramente o estado decadente e desmoralizador do clero catholico romano.

Acompanhámos a narração do facto d'algumas singelas considerações, que achámos muito justas e que a torpeza do facto nos suggeriu.

Em additamento a esse damos hoje á estampa um outro não menos digno de attenção, e que sem mais commentarios entregámos á conscienciosa e desapaixada apreciação dos leitores.

Ahi vae o caso narrado por uma folha insuspeita:

«Um caso edificante que ha pouco se deu n'uma aldeia de Traz-os-Montes, em Villarim:

Sargenteava um missionario na povoação, e, como n'um dos sermões houvesse de referir-se ao *Juizo Fi-*

nal, de que pensa o leitor que se valeu o *quidam* para pintar a scena bem ao vivo? Não tendo fôlego para a horrisona trombeta em que nos falla Hugo, recorreu a uma simples buzina de mala-posta que pediu a um antomedonte qualquer.

E vai d'ahi, no ponto capital do sermão, tira-me de sob os habitos, a corneta supra e começa a evocação n'um trombetear furioso — ao mesmo passo que, ao fundo em pleno altar-mór, se descerrava um painel com a propria figura de Belzebuth, mas um Belzebuth aurinamente carnigero e todo em braza!

Era escusado accrescentarmos que na egreja houve mosquitos por cordas: fanicos, berros, persignações pressurosas, muita exclamação de *T'arrenegol sume-te!* e quejandos accessorios da burlesca phantasia do apocalypticamente sacerdote.»

Não acham isto muito interessante e muito apropriado para um barracão de feira?—O templo, romano com a corrupção do clero, vae-se transformando em verdadeiro theatro, aonde se representam ao vivo scenas ridiculas, não poucas vezes indecentes, e que como esta despertam a gargalhada.

E ainda se admiram de ir em de dia em dia rareando cada vez mais as fileiras dos adeptos da rendosa religião de Roma—Se vós, ministros do papa, sois os primeiros a cavar a sua ruina!

P. C.

Exemplos a seguir

O ex-primeiro ministro da Inglaterra, que no mez de dezembro espera celebrar o septuagesimo anniversario do seu nascimento, dirigiu, entre outras palavras, as seguintes a uma reunião de pobres velhas que já alcançaram mais ou menos a sua idade: «Seria bom que os ricos se approximassem dos pobres, para que se lembrassem de que Deus não faz excepção de pessoas, e que ha um ente superior a todos; porque vivemos em um seculo, em que muitos esquecem que o Evangelho do seu Salvador Jesus Christo, que elle mesmo veiu prégar, que confirmou com o seu sangue e que beneficia a todas as classes da sociedade, era, acima de tudo, o Evangelho dos indigentes; —pois Elle preferiu a sorte dos pobres; escolheu entre elles seus apóstolos, que em toda a parte lançaram o fundamento do mais glorioso reino potente aos olhos dos homens, e que da sua propria bocca ouviu-se que teria de vir uma epocha em que os primeiros seriam os ultimos e os ultimos os primeiros.»

Duas noticias de Florença

O pastor Gay da egreja methodista episcopal d'esta cidade escreve a um seu amigo.

«Ha quatro annos, um padre romano, lente cathedratico na universidade vaticana, o dr. Louna, foi convertido ao Evangelho, e actualmente é um dos nossos mais distinctos e fervorosos prégadores.»

«Este anno, um monsenhor, prelado domestico de Pio IX, abandonou a igreja de Roma, para seguir o Evangelho.»

Os catholicos de Hespanha

Traduzimos de *La Luz* a seguinte noticia:

«Aquelles que em nosso paiz se chamam catholicos por antonomasia, tem um importantissimo fim a realisar no dia 8 do proximo mez de dezembro. Deixemol-os que elles mesmos fallem:

«Disponhâmo-nos firmemente a mover as entranhas da misericordia de Deus, e arrancar-lhe de uma vez para sempre, não só o nosso perdão, senão tambem o triumpho definitivo da nossa fé sobre todos os seus inimigos.»

Como hão de estes *bons* catholicos arrancar de Deus tudo isto, e muitas outras cousas? mais disem-no elles por estas palavras:

«*Costeando* solemnes funcções; *contribuindo* para o maior esplendor do culto, dirigindo fervorosas mensagens ao vigario de Jesus-Christo, acudindo aos palacios dos bispos e residencia dos parochos para lhes render solemne e publico testemunho da nossa adhesão; adornando as proprias vivendas com colchas de damasco, e illuminando-as de noite; *inventando* emfim *actos de fé e de piedade*, e por esta fórma inauguremos o jubiléo da Immaculada *dando norma* e exemplo ás gerações futuras, e façamos assim conhecer que na Hespanha existe e predomina a verdadeira fé catholica.»

Mas porque forma?

Eil-a:

«*Costeando*, contribuindo e inventando *actos de fé e piedade*.»

A forma não é muito boa, porém a fé do Evangelho tam pouco apparece em nenhuma d'essas linhas que acima transcrevemos.

Por causa do atheismo

Uma senhora ingleza foi ultimamente privada da tutela de uma sua filha, de oito annos de idade, pelo motivo de ser atheista. Seu marido de quem vivia separada, levou a questão aos tribunaes, e estes decidiram que a mãe não era digna de exercer a tutela de seus filhos, sendo atheista. O facto não é novo em Inglaterra. Ha já tempo, que eguaes sentenças foram proferidas contra o poeta Shelly e o philosopho Mill.

Só agora é que deu por ella

Diz a «Gazeta» do Rio de Janeiro:

E' impossivel prever até onde quer ir o nosso diocesano, que só sabe ser forte quando não ha perigo.

Desde a sua fundação, e em virtude do que determinam os respectivos estatutos, costuma a benemerita associação Caixa de Soccorros D. Pedro V comemorar a morte do chorado rei com uma missa solemne, seguido da oração funebre.

Este anno, porém, entendeu s. exc. ryma. que devia negar a requerida permissão, para ser proferida a costumada oração funebre.

Não sabemos se o Ordinario teve denuncia que D. Pedro V era maçon, e menos ainda podemos atinar com as razões da recusa alludida.

E' possivel que os nossos leitores sejam mais felizes do que nós, e por isso aqui transcrevemos na sua integra, o despacho de s. exc. ryma. ao requerimento da directoria da Caixa de Soccorros D. Pedro V.

Diz s. exc.:

«Emquanto não fôr decidido o contrario, devo dizer que não têm lugar sermões funebres nos anniversarios dos finados, e até ajuntarei que, no ceremonial dos bispos cap. 36 do livro 2.º, prohibem-se expressamente taes sermões nos anniversarios do obito do proprio bispo diocesano.

Por falta de attenção é que se tem dado exemplos em contrario.

Quanto, porém, a officio, missa solemne com solemne encommendação final, se exceptuarmos certos dias excluidos pelas rubricas, não ha prohibição principalmente tratando-se de um rei, e rei tão illustre e tão digno como o nunca assaz louvado sr. D. Pedro V, filho obediente da Santa Madre Igreja Catholica Romana.

✠ PEDRO, bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1879.»

De sorte que, o snr. bispo é um leitor assiduo e attento do «Ceremonial dos bispos», livro a que seus antecessores deram pouca ou nenhuma attenção!

Seria melhor que s. exc.ª lêsse e estudasse a Santa Escripura.

Emquanto os bispos e padres do Brazil lerem breviarios, etc., estão incorrendo no erro que Christo condemnou por estas palavras:

«Vós bem fazeis por invalidar o Mandamento da lei de Deus, para guardardes as vossas tradicções.» S. Marcos cap. VII, 9.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janelas Verdes n.º 2, minisiro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Igreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC.º

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag. — 100 reis.

Perservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.

A Jovem Aldeana, 48 pag. — 40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.

O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.

O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.

Um homem que matava os seus vizinhos, 23 pag. — 30 reis.

Uma antiogalha, 16 pag. — 20 reis.

André Dunn, 77 pag. — 40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag. — 40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag. — 10 reis.

O menino da matta, 32 pag. — 30 reis.

Jessica, 43 pag. — 40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina de Biblia, 120 pag. — 50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag. — 30 reis.

O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.

Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.

Como lê tu? 40 pag. — 30 reis.

O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.

O vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.

A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis,

O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis,

Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

DEPOSITOS ONDE SE ACHAM Á VENDA
AS SAGRADAS ESCRITURAS

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducções de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.º BISPO DO PORTO

Vende-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropesia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, nausea, indigestão a toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.ºs snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º—José Gregorio Baudouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.ª, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA GUNHA

Typographia Occidental—rua da Fabrica, 6—Porto.